



O Despertar de Uma Nova Realidade: A Reconstrução de São Luiz do Paraitinga, Intermediado pela Mídia Impressa: um modelo de cidadania e participação.¹

Renata Castro Cárdis Kawaguchi²

Yara Silvia Marques de Melo Issa³

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Centro Universitário Senac

Resumo

Este artigo consiste no resultado prático de pesquisas realizadas pelas autoras no curso de mestrado nas áreas de comunicação e hospitalidade, tendo como objeto de estudo o município de São Luiz do Paraitinga, com análise no espaço turístico e suas representações na mídia impressa especializada. Contempla brevemente as características físicas e culturais do município, relata a globalização, a mídia e a cultura local. Ressalta a relevância dos meios de comunicação no processo de reconstrução da imagem da localidade, que passou por danos físicos decorrentes das intempéries no final de 2009 e início de 2010. Ainda, analisa o envolvimento e a participação da mídia impressa e eletrônica na reconstrução do patrimônio arquitetônico por intermédio da leitura, análise das reportagens do Jornal da Reconstrução, uma iniciativa da Universidade de Taubaté, em parceria com a gestão atual do município.

Palavras-chave: globalização; mídia; cultura local; São Luiz do Paraitinga, Jornal da Reconstrução.

Introdução

Na contemporaneidade, é fato que as intempéries têm contribuído com problemas físicos, econômicos e culturais, afetando diversas comunidades; danos estes considerados alguns reparáveis e outros irreparáveis. Após minuciosos estudos na localidade, no processo de mestrado e diante do evento das enchentes, despertou a preocupação às autoras em investigar o que estava sendo realizado *a posteriori* do evento. Partiu-se então para pesquisas em periódicos, Internet e acompanhamento na mídia televisiva, sobre o que estava sendo realizado para a reconstrução do município de São Luiz do Paraitinga, área objeto de estudo no mestrado. Fez-se então um levantamento, cujos resultados apontaram e revelaram que a comunidade, em parceria com instituições públicas, instituições privadas e os meios de comunicação, está engajada no processo de reconstrução.

¹ Trabalho apresentado no DT 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – SP – 12 a 14 de maio de 2011.

² Bacharel em Turismo – Unip. Especialista em Gestão Cultural – Senac. Mestre em Comunicação – Unip.

³ Bacharel em Turismo – Unip. Especialista em Turismo Ambiental – Senac. Mestre em Planejamento Ambiental e Cultural pela Unibero e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi.



Globalização, mídia e cultura

A globalização é um processo que iniciou-se na Europa, nos séculos XV e XVI e no final do século XX. Acentuou-se e expandiu-se internacionalmente devido ao desenvolvimento das novas tecnologias e das comunicações, que possibilitaram a ampliação dos mercados econômicos, o intercâmbio de pessoas e idéias ao redor do mundo. Este processo assumiu características que interferiram diretamente nos modos comportamentais da humanidade.

Nas universidades norte-americanas, na década de 1980, o termo *globalização* foi criado não só para expressar a ampliação e consolidação do capitalismo, mas também para buscar explicações sobre a organização e a conduta da sociedade humana sob esta ordem. Para entender o processo de globalização, é importante compreender as etapas e os marcos mais significativos sob do ponto de vista histórico.

As grandes navegações do século XV e a descoberta de novos territórios iniciaram a criação e a expansão européia/mercantilista e do sistema capitalista em nível mundial; em contrapartida, minimizou-se o risco e ampliaram-se as possibilidades de exploração de um “novo mundo”, que permeava o imaginário europeu. A Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, foi marcada pela mudança do modo de produção artesanal para a produção industrial em grandes quantidades, graças ao desenvolvimento da máquina a vapor. A busca por matéria-prima e a expansão comercial contribuíram consideravelmente para o desenvolvimento dos transportes marítimos e ferroviários. No século XIX, com a descoberta da eletricidade, nos continentes europeu e norte-americano houve o fortalecimento e a expansão do setor industrial, assim como em diferentes países, inclusive no Brasil.

Já no início do século XX, após duas guerras mundiais, respectivamente em 1914 e 1945, definiram dois sistemas antagônicos: o socialista e o capitalista; simbolicamente, a queda do Muro de Berlim, no final da década de 1980, consagrou o sistema capitalista e, como consequência, o processo de globalização e o alinhamento comercial dos países. Na década de 1990, consolidou-se a revolução científico-tecnológica que atingiu vários aspectos da sociedade, gerando novas práticas e comportamentos em relação ao consumo, bens e serviços e, conseqüentemente, a produção cultural humana.

A partir do contexto da globalização, podemos considerar a comunicação como elemento de transmissão cultural. De acordo com Sousa (2006, p.22)



pode-se pensar na comunicação em duas grandes asserções: primeiramente a comunicação como o processo em que comunicadores trocam propositadamente mensagens codificadas (gestos, palavras, imagens...), através de um canal, num determinado contexto, o que gera determinados efeitos; e em segundo, a comunicação como uma atividade social, onde as pessoas, imersas numa determinada cultura, criam e trocam significados, respondendo, desta forma, à realidade que cotidianamente experimentam.

Já para Santaella (2003, p.57), “os meios de comunicação foram sofisticando-se, transformando-se em grandes aliados para a difusão e consumo cultural com o advento da cultura de massa a partir dos meios de reprodução técnicos-industriais”. Podemos perceber que a globalização da cultura intensificou as interações culturais e sociais devido à rapidez e intensidade da circulação da informação, que propiciou novas formas de relacionamento e comportamentos que se espalharam entre indivíduos e em diferentes sociedades dispersas pelo mundo.

A globalização modificou o processo cultural, caracterizado principalmente pela homogeneização e o consumo global de diversas produções culturais, como a música, o cinema, programas de TV, literatura, entre outras. Porém, da mesma forma possibilitou a heterogeneidade de manifestações culturais de agrupar-se e de se reafirmarem em uma avalanche cultural global, ou seja, há uma articulação entre a cultura global de consumo através dos meios de comunicação da massa e o fortalecimento da cultura local e da diversidade como movimentos de resistência, onde não ocorre a destruição e sim a evolução dessas culturas, que não perderam a identidade e acabaram se consolidando em relação a outras manifestações.

Faz parte das características da cultura humana o acúmulo, não no sentido linear, mas no sentido de interação incessante de tradição e transformação, persistência e adaptações. Os meios de produção artesanais não desapareceram para ceder lugar aos meios de produção industriais.

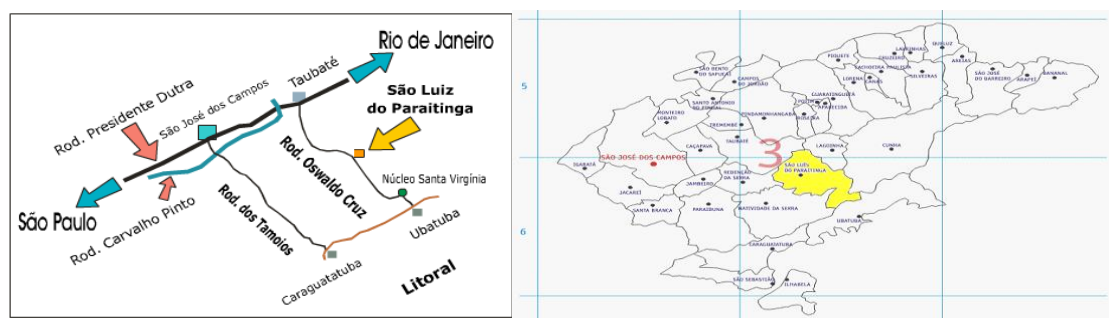
Reforçando o ponto de vista de Santaella (2003, p.56) “os meios de comunicação de massa promoveram mudanças de papéis, cenários sociais, mas não erradicaram as formas mais tradicionais da cultura, como a cultura erudita e a cultura popular; mudaram e/ou adaptaram o modo de produzi-las e difundi-las”.

Diante de um mundo em constantes transformações, São Luiz do Paraitinga é um dos lugares que ainda apresentam uma atmosfera bucólica, uma certa autenticidade, singularidade que cativam e instigam pessoas a conhecerem, visitarem, contemplarem o patrimônio natural e cultural. Num período onde todos são condicionados à mesmice,



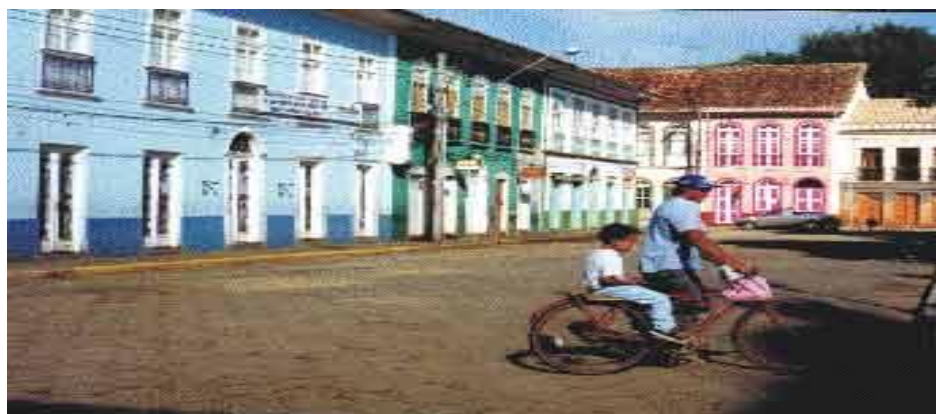
ditada pela moda, pelo *status*, pelo igual, algumas comunidades ainda resguardam hábitos, costumes, tradições, jeito de ser e de viver peculiares, características que as tornam especiais.

O município de São Luiz do Paraitinga pertence ao Estado de São Paulo e integra a região do Vale do Paraíba, localizada entre as serras do Mar, da Mantiqueira e da Bocaina, estendendo-se pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constituída por algumas dezenas de municípios. Está situado no topo da Serra do Mar, tendo como vias de acesso as rodovias Presidente Dutra – BR 116, Ayrton Senna – SP70, Governador Carvalho Pinto -SP 70 e Dr. Oswaldo Cruz – SP 125, entre Taubaté e Ubatuba.



Fonte: www.coneleste.com.br

O centro urbano da cidade foi tombado em 1977, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado – CONDEPHAAT.



Fonte: www.coneleste.com.br

As festas populares e as tradições religiosas também foram preservadas, caracterizando a cidade como a mais festeira da região. Os folguedos populares e as danças folclóricas

⁴ como catira, Moçambique, fitas, balaio, jongo, mulher de pinga, folia de reis e cavalhada são organizados por grupos da cidade.



Fonte: www.coneleste.com.br

O município de São Luiz do Paraitinga dispõe do maior conjunto arquitetônico de casas térreas e sobrados, tombado pelo Conselho de Desenvolvimento do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT, no Estado de São Paulo. São noventa edificações declaradas de interesse paisagístico. Em 1981, o CONDEPHAAT outorgou à cidade o título de “a mais brasileira das cidades paulistas” e, em 5 de julho de 2002, o município tornou-se Estância Turística.

Além do patrimônio histórico e arquitetônico, no município de São Luis do Paraitinga encontra-se a sede do Núcleo Administrativo Santa Virgínia, do Parque da Serra do Mar (com uma área total de 315.390 hectares), passando pela faixa litorânea, representando a maior porção contínua preservada de Mata Atlântica do Brasil, declarado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO como Patrimônio da Humanidade. A área do núcleo é rica em recursos hídricos, com diversas cachoeiras, vegetação integrada totalmente à zona de domínio de Mata Atlântica, com riqueza de espécies arbóreas e arbustivas.

O município organiza eventos durante o decorrer de todo o ano: uma série de festas, encontros técnicos e científicos, com parceria, envolvimento e comprometimento da iniciativa pública (prefeitura), iniciativa privada (comércio, empreendedores) e a comunidade local; dinamizam o fluxo de visitantes e turistas e o comércio local.

Nas pesquisas e nos contatos realizados com a comunidade local, por intermédio de entrevistas, depoimentos, pesquisa bibliográfica e observações em campo, no período de

⁴ Os folguedos populares, também denominados Autos ou Danças Dramáticas, de acordo com Cascudo (1976, p.13) são grupos folclóricos que apresentam personagens com hierarquia, uso de indumentárias específicas, são cíclicos e frequentemente representam um enredo. Já as danças folclóricas, de acordo com o mesmo autor, as expressões populares desenvolvidas em conjunto ou individualmente, frequentemente sem sazonalidade obrigatória.



2005 a 2007, oportunidade em que foram realizadas diversas enquetes junto aos munícipes, comerciantes, empreendedores do município para a dissertação de mestrado, pode-se perceber a importância que a comunidade local atribui a esses eventos pela sua significância, valor, envolvimento, cumplicidade, orgulho e pela sua representatividade. Dentre os diversos eventos, a maioria representa as manifestações tradicionais, populares e folclóricas da comunidade de São Luiz do Paraitinga. As principais festas consideradas pela comunidade e visitantes são: A Festa do Divino Espírito Santo, o Carnaval e a Festa do Saci Pererê. São Luiz do Paraitinga é uma cidade reconhecida como terra do folclore e de músicos.

O município de São Luiz do Paraitinga é um lugar, uma comunidade, que soube, supostamente, sem imposição das forças hegemônicas, se inserir aos poucos no turismo, se organizando, sem necessariamente depender de instrumentos políticos e administrativos para que recebessem visitantes e turistas e, de forma hospitaleira, acolhessem os que procuram o município para: residir, estudar, passear, trabalhar, investir em empreendimentos.

Os luizenses valorizam e privilegiam o que é seu, o que lhes pertence, suas festas, suas crenças, seus eventos, seus monumentos, seus personagens ilustres. Sabem como filtrar, selecionar o que lhes convêm, não são ingênuos pelo fato de serem simples, autênticos e diferentes; por serem portadores dessas características é que podemos estabelecer uma analogia de ZAOUAL (2006, p.36):

Com a mundialização, um mosaico de sítios sobrevive, evolui e se estende como se fosse para lutar contra a entropia do sistema econômico dominante. Isso contraria a idéia de uma imagem matemática do mundo, tão procurada pelos economistas, que acreditam firmemente que suas leis sejam válidas em qualquer tempo e em todo lugar. Os homens não se comportam da mesma maneira sob todas as latitudes e em todo tempo. Por natureza, são mutáveis e conjugam vários imperativos ao mesmo tempo. Os sítios apresentam, com efeito, esta extensão imbricada que os tornam, apesar de seu caráter único, entidades plurais que vivem da diversidade circundante. Ao absorver o múltiplo, eles salvaguardam sua singularidade e sua eternidade.

As características do luizense são notórias: no espaço organizado da cidade, no andar, no conversar, no compartilhar o patrimônio, o cotidiano, no receber, no doar.

Dos patrimônios arquitetônicos tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico, alguns se destacam no conjunto pela sua representação simbólica, tais como:



A Igreja Matriz dedicada a São Luiz de Tolosa: construída no século XIX, demonstra uma grande importância na vida religiosa da cidade. Nela, o povo ainda se reúne⁵ para as tradições e festejos que se realizam desde o tempo da Colônia e do Império. A Igreja Matriz foi reformada recentemente⁶, com a substituição da estrutura do telhado e da cobertura, até então originais. A praça Oswaldo Cruz, onde encontrava-se a Igreja Matriz, era o espaço de manifestações públicas, religiosas, sociais, culturais dos luizenses.



Fonte: www.coneleste.com.br

O mercado municipal: construído em 1835, para substituir o antigo mercado que funcionava onde foi construída a praça principal da cidade, é um exemplo físico das construções do início do século XX, com a utilização de tijolos e de uma concepção espacial nova para a cidade⁷.



Fonte: www.coneleste.com.br

A Capela das Mercês: construída em fins do século XVIII, é uma das primeiras edificações da cidade e, apesar de ter sido objeto de reformas sucessivas e desfiguradoras, permanece como importante referência. Suas paredes estruturais

⁵ Antes do evento: demolida pela enchente em janeiro de 2010.

⁶ Antes do evento: demolida pela enchente em janeiro de 2010.

⁷ O Mercado Municipal passou por um processo de reformas. Em 24 de junho de 2005, o então governador, Geraldo Alckmin, esteve no município para entregar e prestigiar o evento. Publicado no periódico local, jornal “O Paraitinga”, no exemplar de julho/agosto de 2005, edição no. 3, capa.



permanecem de taipa de pilão, os sinos são originais, bem como os detalhes no interior da capela; o altar em madeira, a imagem da Santa e os escudos onde figuram as armas de Portugal, na época do Brasil colônia. A Ladeira das Mercês é composta por pedras retiradas do Rio Paraitinga, feita pelos escravos. Compõem a ladeira um painel de pintura em azulejo e o Chafariz que integra o Projeto Resgate da Memória. Foi o primeiro prédio tombado como patrimônio histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico.



Fonte: www.coneleste.com.br

Igreja do Rosário: antiga igreja matriz da cidade, a igreja do Rosário foi construída no século XIV, com paredes de taipa de pilão. Reformada por três vezes e, na última, na década de 1920, recebeu alterações que lhe deram um aspecto eclético, com predominância do neogótico, constituindo-se em elemento de contraste no conjunto urbano. Hoje⁸, está fechada para visitas públicas, o que acaba escondendo o seu belo interior, cheio de afrescos. Os vitrais e a bela fachada, no entanto, podem ser apreciados pelos visitantes da cidade. No fundo da igreja, estão os túmulos de figuras importantes da cidade, como o Barão de Itapetininga.



Fonte: www.coneleste.com.br

⁸ Na época, antes do evento da enchente em janeiro de 2010.



Casa Oswaldo Cruz: concluída em 1834, foi inicialmente uma construção rústica destinada à agricultura, obtendo, posteriormente, a forma atual. Construção em taipa de pilão, com paredes internas de pau-a-pique e piso em nível mais alto do que o da rua. Foi onde nasceu Oswaldo Cruz, após a transformação do imóvel em residência. Foi transformada em museu com acervo que retrata o período de riqueza local, como livros raros e documentos pertencentes ao Instituto Literário Luizense, coleção de jornais locais e regionais do século XIX, coleção de fotografias antigas da cidade, porcelanas e objetos da arte sacra. O tombamento da Casa Oswaldo Cruz se deu em 1953, pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e em 1973, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico – CONDEPHAAT.



Fonte: www.coneleste.com.br

Entre outros patrimônios singulares e significativos na região urbana e rural, mantida por órgãos públicos e pela comunidade luizense.

A importância da imagem na informação turística

Os meios de comunicação de massa na sociedade pós-industrial possuem um papel que extrapola o processo de enviar e receber informações: foram fundamentais na dinâmica do desenvolvimento do capitalismo, devido ao seu grande poder de alcance e convencimento. A televisão, o cinema, o rádio, os jornais e a internet são capazes de ampliar idéias, sentimentos, assim como influenciam e neutralizam parcelas da opinião pública, através da criação de necessidades, desejos e expectativas. Podemos dizer que os meios de comunicação aceleraram as trocas e proporcionaram as misturas culturais



nas suas mais diversas manifestações e contextos, assim como são considerados importantes meios de difusão cultural.

A produção da cultura subdivide-se em três níveis: o da conservação, o da circulação e difusão e o da recepção ou consumo de seus produtos. Ora, os meios de comunicação – jornal, revista rádio e TV -, além de serem produtores de cultura de uma maneira que lhes é própria, são também os grandes divulgadores das outras formas e gêneros de produção cultural. Assim, o jornal, como meio de registro, comentário e avaliador dos fatos cotidianos, é um produtor de cultura, mas ao mesmo tempo é um divulgador das formas e gêneros da cultura que são produzidos fora dele, tais como teatro, dança, cinema, televisão, artes, livros, etc. (SANTAELLA, 2003, p.58).

Para persuadir, tanto a mídia impressa quanto a mídia eletrônica utilizam o recurso da imagem. Para Bignani (2002, p.11), a palavra imagem pode estar associada a um conjunto de percepções a respeito de algo, a uma representação de um objeto ou ser, a uma projeção futura, a uma lembrança. O conceito de imagem, portanto, é amplo e dinâmico. No caso de São Luiz do Paraitinga, assim como de outras destinações turísticas, a imagem é uma característica do produto turístico determinante no processo de decisão por parte do consumidor. Esta imagem que se tem de um lugar pode ter sido formulada de várias maneiras, por exemplo: a partir de comentários de amigos, pela leitura de folheteria, por meio de anúncios publicitários, artigos de reportagens, narrativas de livros ou no cinema.

As representações são também carregadas de intencionalidade: visam à produção de efeitos na realidade social. Assim, a construção de imagens opera necessariamente com sínteses, seletivas e parciais, que dão relevância a alguns aspectos e omitem outros, respondendo ao universo especial de interesses dos sujeitos que a constroem e aos objetivos que se pretendem. (SANCHEZ, 2001, p. 35).

As motivações para a escolha de lugares turísticos são inúmeras, pois se misturam às necessidades, sonhos e desejos influenciados pelo contexto social. Os meios de comunicação eletrônicos, como a televisão e a Internet, e impressos, como as revistas especializadas e os suplementos sobre Turismo nos jornais de grande circulação, selecionam as imagens turísticas e as divulgam. Muitos lugares ficaram conhecidos e aumentaram o seu fluxo de turistas após terem sido anunciados nos meios de comunicações.



A imagem pode ser formada de diferentes maneiras: a imagem orgânica se desenvolve com o que se aprende do lugar, por meio da educação, da assimilação e da socialização. Já a imagem induzida é o resultado da promoção turística de um lugar.

Bignani afirma:

“ (...) a imagem de um lugar é formada por um processo cognitivo, que envolve a assimilação de informações verdadeiras ou não, difundidas pelos setores envolvidos com atividades turísticas, bem como conceitos fornecidos pela produção cultural e pelos meios de comunicação, como filmes, canções ou reportagens”. (BIGNANI, 2002 p.23).

A formação da imagem é feita através de conhecimentos em que ocorre a interação entre o indivíduo e a realidade social em que está inserido. A percepção desta realidade se dá inicialmente através de nossos sentidos e também através de nosso “filtro social”, configurado de acordo com as experiências vividas durante o nosso desenvolvimento humano em um determinado espaço e contexto cultural.

No processo de conhecimento estão presentes vários aspectos sociais como estereótipos⁹, preconceitos, valores e demais aspectos culturais. Estes aspectos são transmitidos aos indivíduos através da linguagem que dá forma a nossa imagem de mundo, ou seja, é a linguagem que determina a percepção da realidade. Todos nós, a partir de nosso nascimento, interiorizamos informações e as reproduzimos em nossos discursos através da linguagem.

Além da linguagem não-verbal (imagem), os meios de comunicação desenvolvem seus discursos a partir da linguagem (verbal) escrita, a partir da relação entre organizações formais e coletividade, ou seja, em seus discursos há a transmissão de informações em função de interesses e expectativas. As mídias, portanto, são grandes formadoras de opinião.

A mídia como mediadora e sua contribuição no processo de reconstrução do município de São Luiz do Paraitinga

Em janeiro de 2010 as intempéries causaram enchentes no município, destruindo parte do patrimônio arquitetônico, patrimônio esse de grande representatividade para os munícipes tão afeiçoados às suas tradições e riquezas culturais; dentre elas, a Igreja Matriz, que foi destruída pela força e correnteza das águas. Foram constantes as imagens veiculadas na mídia impressa, na mídia televisiva; uma cena trágica para

⁹ O estereótipo seria uma imagem largamente mantida, altamente deturpada e simplificada de algo, que levaria a pessoa a ter uma atitude favorável ou desfavorável com relação ao objeto.



muitos, que presenciaram o patrimônio arquitetônico, cultural e religioso em segundos ser destruído e levado pelas águas.

Os jornais e os noticiários acompanharam o processo de devastação, concomitantemente de apoio, assistência e cobertura do ocorrido. Passado um ano, a comunidade luizense retoma com vigor e entusiasmo a reconstrução da cidade, alicerçada no apego às suas raízes, na união, no carisma. Detentores de uma cultura rica e povo hospitaleiro, aos poucos vão retomando as atividades plurais, dentre elas a do turismo, um dos segmentos da economia que contribui com a geração de empregos e renda à localidade.

Percebe-se que os luizenses não estão sozinhos nesta trajetória e missão; os municípios circunvizinhos, dentre eles Taubaté, e as Instituições de Ensino Superior estão engajados e unidos para a reconstrução. Uma evidência desse fato é o *Jornal da Reconstrução*¹⁰ (diversos números), uma iniciativa do Departamento de Comunicação da Universidade de Taubaté em parceria com a Universidade do Estado de São Paulo, e o *Folhetim Informativo* intitulado o *Executivo de São Luiz do Paraitinga*, de 2011. O *Jornal da Reconstrução* foi idealizado com o intuito de unir, engajar a comunidade na reconstrução do município, não só nos aspectos físicos, mas de encorajamento e ação para reconstruir a cidade. No ano de 2011, o município de São Luiz do Paraitinga retoma algumas atividades, dentre elas o turismo; observa-se nos periódicos, folhetos e páginas da Internet a divulgação dos eventos a serem realizados durante o ano, incitando e convidando visitantes e turistas a compartilharem no processo de uma nova etapa: a reconstrução e a continuidade nos eventos significativos para a comunidade e apreciados pelos visitantes e turistas, eventos estes representativos que instigaram e continuam despertando interesse junto aos que vem de outras localidades desfrutarem os eventos cívicos, religiosos, científicos.

As reportagens e as notícias favoreceram a avaliação e o reconhecimento da cidade como Patrimônio Nacional, conforme o Instituto de Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional.

Além da divulgação da catástrofe, os discursos jornalísticos promoveram uma comoção nacional; muitas pessoas se organizaram para arrecadar e entregar donativos, muitos turistas, pesquisadores e estudantes estiveram no local não só para apoiar a comunidade mas para tentar de alguma forma mensurar os impactos causados pelas fortes chuvas nas suas manifestações culturais, materiais e imateriais.

¹⁰ O “*Jornal da Reconstrução*” diversos exemplares estão disponíveis no site oficial do município, bem como no site da Universidade de Taubaté – Unitau.



A mídia, principalmente a local, dentro desse contexto, teve uma função de não só transmitir informações e muito menos transformar a tragédia em espetáculo. Pelo contrário, iniciativas como a do Jornal da Reconstrução, tiveram um papel fundamental em apresentar as ações desenvolvidas e as conquistas realizadas, influenciar e apoiar a cidade e a sua comunidade nesse processo pós-tragédia.

Considerações finais

Em um mundo cada vez mais globalizado, caracterizado por modelos hegemônicos de comunicação de massa como modeladores e influenciadores dos modos comportamentais (muitas vezes comprometidos por interesses econômicos e mercadológicos) das populações em nível global, o jornal da Reconstrução e o Executivo são exemplos de formas alternativas de mídias que contribuem para o desenvolvimento local, no incentivo, no registro e na divulgação de acontecimentos no processo de recomposição do município de São Luiz do Paraitinga, espaço caracterizado como um dos poucos lugares autênticos no Brasil, por sua diversidade cultural representada não só nos aspectos físicos de seu patrimônio material, mas essencialmente nas características de seu povo hospitaleiro e solidário. As mídias locais apresentadas neste estudo são iniciativas que contribuem significativamente para o resgate da cultura de um povo e na condução de resultados importantes para a constituição da cidadania e da identidade social, que podem ser percebidas tanto pelo turista quanto pela comunidade visitada. São através de novos conhecimentos culturais e de novas vivências, inclusive nas grandes catástrofes, que o cidadão tende a reforçar sua identidade com aquele bem e com sua própria história.

Referências bibliográficas

AUGÉ, M. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

BIGNANI, Rosana. *A Imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagem competitiva*. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Os domínios da hospitalidade*. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, Reinaldo. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODBOUT, J. *O espírito da dádiva*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.



SÁNCHEZ, F. *A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política*. Revista Sociologia Política, 16, p. 31-49, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano da cultura à cibercultura*. São Paulo: Paulusm 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos da Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

ZAOUAL, Hassan. *Nova Economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global*. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

Documentos Eletrônicos

Sites:

<http://www.saoluzdoparaitinga.sp.gov.br> acesso em 12 de março de 2011

www.iphan.gov.br acesso em 24 de março de 2011.

<http://www.csonlineunitau.com.br> aceso em 03 de março de 2011